



Importância do rastreamento e detecção precoce do câncer de colo de útero: uma revisão

Matheus de Almeida Cunha¹, Isabela Lima Dias², Ariane Padilha Zanon², Gabriel Leão de Carvalho², Izabela Fernanda Ferreira de Castro², Nathalia Gomes Agulhon², Lavínia de Souza Teles³, Rones Dias da Costa Filho³, Ana Luiza Fonseca Azevedo⁴, Paulo Henrique Generoso de Miranda⁴, Érica Diniz Batista⁴, Diógenes Rodrigues dos Santos Junior⁴, Maria Cecília Carmo⁵, Ana Maria Ferreira Cruz Toledo⁵, Érica Mirelly Medeiros Miranda⁶

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O câncer de colo de útero é uma patologia que progride, na maioria dos casos, de forma lenta e, dentre os tipos de câncer, possui o maior potencial de cura e prevenção. Geralmente, tal malignidade está associada a baixos níveis socioeconômicos e maior vulnerabilidade social. Este artigo tem por objetivo elucidar a importância do rastreamento e detecção precoce do exame preventivo que é, em sua grande maioria, realizado na Atenção Primária à Saúde. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, e tem como objetivo abordar a importância do rastreamento e detecção precoce do exame preventivo do CA de colo de útero. Os artigos selecionados para compor o estudo foram retirados das bases de dados SciELO, PubMed e BVS. A busca por trabalhos relacionados foi realizada através da aplicação de descritores, como “Preventivo”, “Rastreamento”, “Prevenção”. Percebeu-se a relevância do rastreamento do CA de colo de útero, tendo em vista seu potencial de redução da patologia em 70% e capacidade de detecção mesmo em estágios iniciais e redução de 80% da mortalidade. É necessário ressaltar, também, importância do esclarecimento acerca do exame para uma melhor adesão ao exame. Trata-se de um exame simples, pouco invasivo e fornecido a níveis primários da saúde, evidenciando seu fácil acesso para a coleta e prevenção. Além disso, nota-se que a vacina contra o HPV compõe uma vertente imprescindível na prevenção do CA de colo de útero.

Palavras-chave: Preventivo, Papanicolau, Rastreamento, Prevenção

ABSTRACT

Cervical cancer is a pathology that progresses slowly in most cases and, among the types of cancer, has the greatest potential for cure and prevention. This malignancy is generally associated with low socioeconomic levels and greater social vulnerability. The aim of this article is to elucidate the importance of screening and early detection through preventive examinations, most of which are carried out in Primary Health Care. The work was developed through an integrative literature review, and aims to address the importance of screening and early detection of cervical cancer. The articles selected for the study were taken from the SciELO, PubMed and VHL databases. The search for related works was carried out using descriptors such as "Preventive", "Screening", "Prevention". The relevance of cervical cancer screening was noted, given its potential to reduce the pathology by 70% and its ability to detect it even in the early stages and reduce mortality by 80%. It is also necessary to emphasize the importance of clarifying the exam in order to improve adherence to it. It is a simple, non-invasive test that is provided at primary health care levels, making it easy to access for collection and prevention. In addition, the HPV vaccine is an essential part of the prevention of cervical cancer.

Keywords: Preventive, Screening, Prevention

Instituição afiliada – Universidade Iguazu – UNIG¹, Universidade de Rio Verde - UniRV², Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES³, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana - FASEH⁴, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO⁵, UNIFACISA⁶

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Março e publicado em 04 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p308-316>

Autor correspondente: *Matheus de Almeida Cunha*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de colo de útero é uma patologia que acomete o sistema reprodutor feminino e é o terceiro tipo de câncer de localização primária no Brasil, excluindo câncer de pele não melanoma². Sabe-se, também, que um fator de risco importante para o desenvolvimento desse tipo de câncer é a presença do HPV (human papillomavirus), nos subtipos 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58. É importante ressaltar, também, que existem outros subtipos menos associados a tumores invasivos, geralmente relacionados a verrugas genitais. Além disso, como fator de risco, tem-se o início precoce das práticas sexuais, múltiplos parceiros ao longo da vida e verrugas genitais².

Em termos de quadro clínico, o carcinoma de colo de útero pode gerar sangramento vaginal anormal, leucorreia não fisiológica, dor pélvica, dispareunia e sinusorragia. Nos casos mais avançados do tumor, a paciente pode cursar com insuficiência renal pós-renal devido crescimento exacerbado e compressão dos uteres.

Ademais, ressalta-se que todo o prognóstico de mulheres com câncer de colo de útero é dependente do estadiamento no momento do diagnóstico. Ao comparar o estágio inicial e um estágio mais avançado, nota-se que a proporção de metástases a distâncias varia em porcentagens significativas. Além disso, o padrão de disseminação é variável de acordo com o tipo de tumor envolvido, carcinomas estão relacionados a uma disseminação linfática, enquanto adenocarcinomas estão mais relacionados a disseminações hematológicas.²

Para o rastreamento e prevenção do CA de colo de útero, a Atenção Primária à Saúde (APS) se faz extremamente importante devido suas eficazes ações de prevenção de agravos. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva elucidar a importância do rastreamento e detecção precoce do exame preventivo que é, em sua grande maioria, realizado na Atenção

Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, e tem como objetivo abordar a importância do rastreamento e detecção precoce do exame preventivo do CA de colo de útero. Os artigos selecionados para compor o estudo foram retirados das bases de dados SciELO, PubMed e BVS. A busca por trabalhos relacionados foi realizada através da aplicação de descritores, como “Preventivo”, “Rastreamento”, “Prevenção”, nas línguas: português e inglês. Foram excluídos artigos disponibilizados apenas no formato de resumo e artigos que não abordavam a temática proposta. Assim, restaram 6 artigos, os quais apresentavam conteúdos relevantes para cumprir o objetivo proposto.

RESULTADOS

O exame preventivo do câncer de colo de útero é imprescindível é a base do rastreamento para uma detecção precoce das lesões pré-cancerígenas e é recomendado para mulheres entre os 25 e 64 anos. O protocolo estabelecido preconiza que sejam feitos dois exames com o intervalo de um ano e, após todos os resultados negativos para lesões do câncer do colo de útero, o rastreamento seja feito apenas a cada 3 anos. A Atenção Primária à Saúde se faz essencial para a detecção eficaz, tendo em vista que oferece a citologia oncológica do colo de útero como um de seus serviços⁵.

Apesar de tamanha importância, o rastreamento é dificultado pelo pouco conhecimento por parte das mulheres acerca do exame. Estudos demonstram que diversas pacientes conhecem a existência do exame, porém desconhecem sua importância. Isso ocorre

principalmente em situações relacionadas à baixa escolaridade e baixa renda. Sabe-se, portanto, que a inclusão social acerca da acessibilidade ao conhecimento faz-se necessária para elevar a adesão ao método de rastreamento⁴.

Estudos realizados nos anos 2000 demonstram que o exame preventivo do CA de colo de útero tem reduzido o risco da evolução das lesões precursoras em 70% desde sua criação, em 1940³. Dez anos depois, outros estudos apresentaram uma redução de 80% da mortalidade por CA de colo de útero causado pelo HPV¹. Tendo em vista a existência de uma fase assintomática das lesões, ressalta-se ainda mais a importância do rastreamento, tendo em vista que o Papanicolau é capaz de diagnosticar ainda nas fases iniciais.

A coleta do exame consiste na raspagem das células da ectocervice e endocervice do colo do útero. Nesse momento, quatro dispositivos se fazem essenciais: um espéculo para a abertura do canal vaginal e visualização do colo, uma espátula Ayre para raspagem das células da ectocervice, uma escova para coleta das células da endocervice e uma lâmina para depósito do conteúdo coletado².

É necessário ressaltar, também, o rastreamento do CA de colo de útero frente as situações especiais em que as mulheres podem apresentar. As gestantes possuem o mesmo risco que mulheres não grávidas de apresentarem lesões, por isso, o rastreamento deve seguir as recomendações das demais mulheres de mesma faixa etária. Nos serviços de assistência pré-natal, é sempre recomendado que haja a procura pelo rastreamento. É o mesmo caso de mulheres que se encontram na pós-menopausa: o rastreamento deve ser realizado de acordo com o que é preconizado para as demais pacientes da mesma idade. Em algumas situações, deve ser realizado tratamento com estrogênio previamente à coleta, tendo em vista a possibilidade de resultados indicando atrofia



vaginal com inflamação. Já em pacientes imunossuprimidas, o início do rastreamento deve ocorrer após o início da atividade sexual, de seis em seis meses e, após dois resultados normais, o seguimento deve ser anual enquanto existir o fator de imunossupressão. Por fim, em pacientes submetidas à histerectomia total por lesões benignas, o rastreamento pode ser suspenso desde que os exames anteriores estejam normais. No caso de pacientes histerectomizadas em detrimento do CA de colo de útero, a mulher deve ser acompanhada de acordo com o resultado do exame alterado². A conduta a ser definida depende da idade da paciente, da presença ou ausência das lesões e, também, da gravidade em que elas se manifestam.

Por fim, é necessário ressaltar a importância da vacina como método de prevenção contra o HPV. Atualmente existem três tipos de vacinas contra o HPV: a quadrivalente, inserida no Programa Nacional de Imunizações desde 2014, a vacina bivalente (em 2021, teve sua comercialização interrompida no Brasil), e a nonavalente disponível apenas na rede privada. Todas essas vacinas possuem, pelo menos, o vírus-like dos subtipos 16 e 18 em sua composição, tendo em vista que são os tipos oncogênicos mais prevalentes e agressivos. Desde 2022, a vacina quadrivalente está disponível na rede pública para imunização de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, como rotina, dos 9 aos 14 anos de idade.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, percebe-se a relevância do rastreamento do CA de colo de útero, tendo em vista seu potencial de redução da patologia em 70% e capacidade de detecção mesmo em estágios iniciais e redução de 80% da mortalidade. É necessário ressaltar,



também, importância do esclarecimento acerca do exame para uma melhor adesão ao exame. Trata-se de um exame simples, pouco invasivo e fornecido a níveis primários da saúde, evidenciando seu fácil acesso para a coleta e prevenção. Além disso, nota-se que a vacina contra o HPV compõe uma vertente imprescindível na prevenção do CA de colo de útero.

REFERÊNCIAS

1. BIM, CINTIA RAQUEL; ET AL. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil.. Rev Esc Enferm



USP, 2010

2. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Câncer do colo do útero. São Paulo: FEBRASGO; 2021. (Protocolo FEBRASGO _ Ginecologia, n. 8/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Oncológica).
3. HALBE, Hans Wolfgang. Tratado de Ginecologia. . São Paulo: Roca. . Acesso em: 30 abr. 2024. , 2000
4. LIMA, D. E. de O. B.; GEMAQUE, N. S.; NEGRÃO, C. F.; MARQUES, T. D. S. Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 70, n. 1, p. e-054393, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4393
5. SANTOS TLS, SILVEIRA MB, REZENDE HHA. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. EnciBio. 2019;16(29):1947-61.
6. SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE E SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Informativo, Indicadores de Imunização – 1º semestre/2022. Cobertura Vacinal HPV e Meningocócica ACWY em adolescentes Setembro/2022.